



UNICAMP

## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Instituto de Economia

HO-435/D – LEITURA DIRIGIDA

Tópicos Avançados de Macroeconomia Pós-Keynesiana

2º semestre – 2017

*Profs.: Mariano Francisco Laplane, Antonio Carlos Macedo e Silva,  
Carolina Troncoso Baltar e Lucas Azeredo da Silva Teixeira*

---

### ESTRUTURA DA DISCIPLINA

#### 1. Introdução

#### 2. Crítica da teoria neoclássica

Na tradição de Keynes, boa parte da heterodoxia enfatiza a clivagem com a ortodoxia pelas suas respectivas teorias do produto e do emprego: o princípio da demanda efetiva e a lei de Say. O item explora um outro corte, abstraído por Keynes e abordado com menos frequência pela literatura pós-keynesiana, aquele que se dá entre diferentes teorias do valor e da distribuição. Ao se identificar a unidade analítica da teoria neoclássica a partir do “princípio da substituição”, a crítica deste princípio também se mostra efetiva para uma refutação da sua teoria do produto e do emprego. Com isso abre-se caminho para uma abordagem alternativa baseada no conceito de excedente.

#### 3. Formação de preços, conflito distributivo e distribuição

A maior parte das teorias heterodoxas supõe que a distribuição funcional da renda é, grosso modo, independente do nível de atividade, bem como da taxa de crescimento econômico. Este item revisita a fundamentação dessa hipótese, apresentando qual variável distributiva é suposta exógena, salário real ou parcela dos lucros, e qual é a teoria da distribuição mais adequada para explicá-la: grau de monopólio, taxa de juros, dentre outras possibilidades. Busca-se explicitar também as relações entre *mark-up*, *profit-share* e taxa de lucro, variáveis que se combinam de formas distintas nas sucessivas gerações de modelos heterodoxos de crescimento.

#### 4. Modelos kaleckianos de Distribuição e Crescimento

Os modelos neo-kaleckianos transportaram para o plano do crescimento de longo prazo a intuição de Kalecki, pela qual o aumento do salário real teria um efeito positivo sobre o nível de atividade. Esta abordagem, entretanto, considera a possibilidade de uma relação inversa entre parcela salarial e crescimento do PIB quando se incorpora na análise o comércio exterior. Já os modelos pós-kaleckianos ressaltam a possibilidade dessa relação inversa e para isso alteram a função investimento. A partir das abordagens neo e pós-kaleckianas, este item discute as condições sob as quais o crescimento pode ser considerado *wage-* ou *profit-led*.

## **5. A abordagem do supermultiplicador sraffiano**

Segundo a abordagem do supermultiplicador sraffiano, a estrutura básica da maior parte dos modelos pós-keynesianos – em que o investimento autônomo comanda a dinâmica, com os demais itens de gasto comportando-se de forma passiva – conduz a uma descrição questionável das propriedades de longo prazo da economia capitalista. O item apresentará um panorama do intenso debate contemporâneo sobre o tema, que mobiliza tanto economistas sraffianos quanto economistas historicamente vinculados à abordagem neo-kaleckiana.

## **6. Modelos de crescimento com consistência entre fluxos e estoques (*stock-flow consistent*)**

Segundo a abordagem SFC, levar a sério as intuições de Keynes (e Minsky) acerca da importância da riqueza financeira é possível. Para isso, é necessário partir de modelos que descrevam de forma completa a distribuição de ativos e passivos financeiros (além dos não-financeiros) entre os setores institucionais. O item pretende mostrar que a *metodologia* SFC é compatível com as diferentes abordagens teóricas heterodoxas (e, em particular, com as abordagens neo-kaleckiana e do supermultiplicador).